

## **Índice de Livros (G)**

**Título – O PENSAMENTO INCONTIDO – ENSAIO SOBRE O PENSAMENTO E AS SUAS PERTURBAÇÕES**

**AA – GIBELLO, BERNARD**

**Ed. – Climepsi Ed., 1ª Ed., Lisboa, Agosto 1999**

### **SUMÁRIO**

Prefácio à edição portuguesa

Prefácio à edição francesa

Agradecimentos

Introdução

1 – Pensamento e memórias

2 – Elementos da história dos continentes de pensamento no mundo ocidental

3 – Abordagens modernas dos continentes de pensamento

4 – Continentes arcaicos. Continentes fantasmáticos: uma lógica de deslize semiótico

5 – Continentes arcaicos. Continentes cognitivos: uma lógica de causalidade

6 – Continentes arcaicos. Continentes narcísicos: uma lógica topológica

7 – O pensamento arcaico

8 – Continentes de pensamento simbólicos complexos

9 – Continentes culturais e grupais

10 – Pensamento incontido

11 – Perturbações por sobrecarga de excitação

12 – Perturbações específicas dos continentes de pensamento cognitivos

13 – Perturbações específicas dos continentes de pensamento fantasmáticos

14 – Perturbações dos continentes de pensamento narcísicos, simbólicos complexos e culturais

Conclusões

Definições

Bibliografia

Índice Remissivo

**Título – PÂNICO – DA COMPREENSÃO AO TRATAMENTO**

**AA – GOUVEIA, J. P.; CARVALHO, S.; FONSECA, L.**

**Ed. – Climepsi Ed., 1ª Ed., Lisboa, Jan. 2004**

### **ÍNDICE**

Sobre os autores

Prefácio

1 – Aspectos históricos

2 – Conceito, critérios de diagnóstico e classificação

3 – A importância da perturbação de pânico

4 – Quadro clínico e curso

5 – Avaliação clínica da perturbação de pânico

6 – Modelos biológicos de conceptualização da perturbação de pânico

7 – Modelos psicológicos de conceptualização da perturbação de pânico

8 – Tratamento biológico da perturbação de pânico

9 – Tratamento Cognitivo-Comportamental da perturbação de pânico

10 – Perturbação de pânico em cuidados de saúde primários

Bibliografia

**Título – PSICOTERAPIA, DISCURSO E NARRATIVA: A CONSTRUÇÃO CONVERSACIONAL DA MUDANÇA**

**AA – GONÇALVES, MIGUEL M.; GONÇALVES, ÓSCAR F. (Coordenadores)**

**Ed. – Quarteto Ed., Coimbra, Outubro 2001**

### **ÍNDICE**

1 – A psicoterapia como construção conversacional

2 – Terapia como construção social: características, reflexões, evoluções

- 3 – Da psicoterapia como ficção à psicoterapia como criação: as más notícias
- 4 – Diálogo, relações e mudança: uma aproximação discursiva à psicoterapia construtivista
- 5 – Psicoterapia narrativa com crianças: pôr o medo a fugir
- 6 – A pessoa como narrador motivado de histórias: teorias da valoração e o método de auto-confrontação
- 7 – Intervenção narrativa com um grupo de mulheres maltratadas
- 8 – Reconstruindo a terapia num mundo pós-moderno: recursos relacionais
- 9 – Era uma vez ... quatro terapeutas e uma família. Narrativa de uma terapia familiar
- 10 – Psicoterapia narrativa com adolescentes e jovens adultos: a re-autoria de identidades alternativas
- 11 – O discurso da psicopatologia: uma abordagem crítica ao dispositivo teórico da psiquiatria
- 12 - Psicoterapia e construção social do género

**Titulo – INTRODUÇÃO Às PSICOTERAPIAS BREVES**

AA – **GILLIÉRON, E.**

Ed. – **Martins Fontes, 1ª Ed., S.P., Junho 1993**

**SUMÁRIO**

Prefacio á edição brasileira

Prefacio á edição francesa

Agradecimentos

Advertência

Parte 1 – Aspectos históricos

Cap. 1 – Notas históricas: desenvolvimento da psicanálise e da psicoterapia breve

Parte 2 – Aspectos técnicos

Cap. 2 – Prolegômenos aos capítulos 3 e 4

Cap. 3 – Problemas de limites

Cap. 4 – Alguns aspectos do processo psicoterápico em psicoterapia breve

Parte 3 – Pesquisa e formação

Cap. 5 – Pesquisas em psicoterapia breve

Cap. 6 – Problemas de formação

Parte 4 – Aspectos teóricos e conclusões

Cap. 7 – O processo psicoterápico (esboço de um modelo)

Cap. 8 – Conclusões

Apêndice

Bibliografia

**Titulo – MANUAL DE PSICOTERAPIAS BREVES**

AA – **GILLIÉRON, E.**

Ed. – **Climepsi Editores, 1ª ed., Lisboa, Março, 1998**

**ÍNDICE**

Agradecimentos

Prefacio á edição portuguesa

A questão da mudança: doença ou anomalia

1. A construção do enquadramento psicanalítico

2. Freud e a questão técnica

3. Percursos e dissidentes: das psicoterapias psicanalíticas breves ao eclecticismo terapêutico

4. Alguns modelos de psicoterapias breves

5. A dinâmica das psicoterapias

6. As psicoterapias breves em Lausana

7. Organização de personalidade e relação terapêutica

8. Do enquadramento temporal ao tempo vivido

9. Do divã para o sofá

10. A investigação psicodinâmica breve: a técnica das quatro sessões

11. O processo psicoterapêutico

Conclusão

Bibliografia

Índice remissivo

**Titulo – O SEGREDO COMPLEXO DA PSICOTERAPIA BREVE – UM PANORAMA DAS ABORDAGENS**

**AA – GUSTAFSON, J. P.**

**Ed. – Sem Identificação**

**CONTEÚDO**

Prefacio á edição de capa mole

Agradecimentos

Parte 1 – Um método dos métodos

Parte 2 – Um conjunto de posições observantes

Introdução: A perspectiva interpessoal

Introdução: A terapia breve na perspectiva da terapia de longo prazo

Introdução: A psicoterapia breve individual moderna

Introdução: A perspectiva sistêmica

Parte 3 – Uma teoria para um método dos métodos

Parte 4 – Uma sequência para um método dos métodos

Parte 5 – Problemas na aprendizagem

Apêndice: As entrevistas de acompanhamento dos casos descritos no livro

Notas

**Titulo – THE COMPLEX SECRET OF BRIEF PSYCHOTHERAPY – A PANORAMA OF APPROACHES**

**AA – GUSTAFSON, JAMES PAUL**

**Ed. – Jason Aronson Inc, 19th Edition, N.Y., 1997**

**CONTENTS**

Preface to the softcover edition

Acknowledgements

Part I – A method of methods

Part II – A array of observing positions

Introduction / the interpersonal perspective

Introduction / brief therapy from the perspective of long – term – therapy

Introduction / modern brief individual therapy

Introduction / the systemic perspective

Part III – A theory for a method of methods

Part IV – A sequence for a method of methods

Part V – Learning problems

Appendix: follow-up interviews of cases described in the text

Notes

Bibliography

Index

**Titulo – THE PRACTICE OF BRIEF PSYCHOTHERAPY**

**AA – GARFIELD, SOL L.**

**Ed. – Pergamon Press, N.Y., 1989**

**CONTENS**

Preface

1. Introduction: developments in Brief psychotherapy

2. Na overview of possible therapeutic variables

3. Therapist activities

4. The initial interview

5. The early therapy sessions

6. The middle or interim/phase of therapy

7. Terminating therapy

8. Some post-therapy considerations

9. Brief therapy: a appraisal and summary

References

Author index

Subject index

**Título – A PRIMEIRA ENTREVISTA EM PSICOTERAPIA**  
**AA – GILLIÉRON, EDMOND**  
**Ed. – Climepsi Ed., 19ª ed., Lisboa, Abril, 2001**

## **ÍNDICE**

Introdução

Primeira parte – Os fundamentos teóricos

1. A construção do quadro psicanalítico
2. O equilíbrio psíquico
3. O desenvolvimento da personalidade

Segunda parte – O dispositivo terapêutico

4. O quadro da consulta
5. A investigação psicodinâmica
6. A análise do pedido

Terceira parte – O funcionamento psíquico

7. O diagnóstico de organização da personalidade
8. Psicopatologia da personalidade

Quarta parte – O procedimento clínico

9. A primeira entrevista e seus obstáculos
10. A consulta do psicoterapeuta
11. Investigação psicodinâmica breve e intervenções psicoterapêuticas breves
12. Intervenção em quatro sessões
13. Formação na técnica da primeira entrevista

Anexo: questionário sobre a primeira entrevista

Bibliografia

Índice remissivo

**Título – AS PSICOTERAPIAS BREVES**  
**AA – GILLIÉRON, EDMOND**  
**Ed. – Jorge Zahar Editor, R.J., 1986**

## **SUMÁRIO**

Definição

Introdução

1. A propósito do conceito de “psicoterapia breve”

2. Notas históricas:

Raízes psicanalíticas das psicoterapias breves

3. Nascimento e evolução das psicoterapias analíticas breves

Algumas técnicas de psicoterapias breves

4. Questionamento

Sobre a necessidade de um modelo psicoterápico: alguns princípios finais

Rememoração de alguns princípios de teoria da comunicação

Princípios básicos

5. O enquadre psicoterápico e suas funções

Introdução

Funções do enquadre psicoterápico

A temporalidade

O valor do efémero

Transferência, temporalidade e afectos

Conclusão

6. Relação intersubjectiva, transferência e interpretação

Introdução

Realidade extrema e realidade mínima

Da relação intersubjectiva á relação intra-subjectiva

Transferência e interpretação

7. Focalização

O desenvolver de uma psicoterapia

Primeiros contactos

Título – **RELAÇÕES DE OBJECTO NA TEORIA PSICANALÍTICA**  
AA – **GREENBERG, JAY R.; MITCHELL, STEPHEN A.**  
Ed. – **Climepsi Editores, Lisboa, Novembro de 2003**

## **ÍNDICE**

Prefacio

Introdução

Primeira Parte

Origens

1. Relações de objecto e modelos psicanalíticos  
Modelos conceptuais na teoria psicanalítica
2. Sigmund Freud: o modelo da estrutura/pulsão  
O princípio de constância, a teoria do afecto e o modelo de defesa  
O modelo do desejo  
O advento do modelo da estrutura/pulsão  
A natureza e a formação do objecto  
As premissas fundamentais do modelo da estrutura/pulsão e sua aplicação
3. Sigmund Freud: a estratégia de adaptação  
A natureza da pulsão e o princípio de constância: perspectivas em mudança  
O papel da angústia e a teoria posterior do afecto  
História de desenvolvimento, o modelo estrutural e a teoria das relações do objecto
4. Psicanálise interpessoal  
Erich Fromm: psicanálise humanística  
Sullivan e Fromm: uma comparação

Segunda Parte

Alternativas

5. Melanie Klein  
Fases da teoria de Melanie Klein  
A origem e a natureza do objecto  
Maior mudança metapsicológica: a natureza das pulsões  
Contributos e limitações do sistema de Klein
6. W.R.D. Fairbairn  
Teoria da motivação  
Teoria do desenvolvimento  
Estruturação psíquica  
Teoria da psicopatologia  
Fairbairn e Klein  
Fairbairn e Sullivan  
Limitações do sistema de Fairbairn  
Pós – Fairbairn: os modelos relacional /estrutura de Balint e de Bowlby
7. D.W. Winnicott e Harry Guntrip  
D.W. Winnicott  
Harry Guntrip  
O modelo relacional em perspectiva

Terceira Parte

Adaptação

8. Heinz Hartmann  
Psicanálise: uma psicologia geral  
Psicanálise: redefinida  
Motivação e realidade  
O meio  
Prazer e realidade  
Considerações estruturais e económicas  
Entre os dois modelos: um comentário
9. Margaret Mahler  
Do autismo à individuação  
Mahler e Hartmann  
Simbiose e pulsão: um estudo na adaptação  
Mahler como teórica de transição  
Conclusão: uma ambiguidade fundamental
10. Edith Jacobson e Otto Kernberg  
O «eu» e o «mundo de objecto»

Do narcisismo à formação da identidade  
Afectos, prazer e as leis psicoeconómicas  
A indefinida «terceira pulsão» dos psicólogos do ego  
Abordagem á técnica psicanalítica  
Jacobson e seus seguidores  
Otto Kernberg  
Experiência, relação e estrutura psíquica  
O modelo da estrutura/pulsão em perspectiva

Quarta Parte

Implicações

11. Estratégias de modelo misto: Heinz Kohut e Joseph Sandler  
Heinz Kohut  
A mistura dos modelos proposta por Joseph Sandler
12. Diagnostico e técnica: uma profunda divergência  
Os modelos e o psicodiagnóstico  
Os modelos e a técnica psicanalítica  
Os modelos: uma divergência mais profunda

Bibliografia

Índice Remissivo

Titulo – **O BURACO NEGRO**  
AA – **GROTSTEIN, JAMES, S.**  
Ed. – **Climepsi Editores**

## **ÍNDICE**

Prefacio, por Luis Sousa Ribeiro

Primeira parte – A importância do nada, do sem-sentido, e do caos na psicanálise

Introdução

A identificação projectiva materna e a génese da significação

Sentido e experiência

Definições e distinções

A importância do nada e do sem-sentido

«O Nada» e a psicose

As transformações do Nada e do sem-sentido primários

O Nada e a teoria das cordas

Caos

O superego como contraponto ao caos

Conclusão

Bibliografia

Segunda parte – O buraco negro

Introdução

Antecedentes

A génese do «buraco negro»

O contributo de Fairbairn

Os contributos de Tustin

Possíveis paralelismos entre os «buracos negros» interno e externo

Aspectos clínicos do fenómeno do «buraco negro»

O «horizonte de acontecimentos» como fronteira entre o amoral e o moral

Conclusão

Bibliografia

Terceira parte – A regulação autónoma e interactiva e a presença de fundo da identificação primária

Introdução

As «neuroses actuais»

Definição

Ilustração clínica

Antecedentes

Discussão

A auto-regulação e as suas perturbações

Regulações interactiva

Tema  
A capacidade de transitivar  
A importância do conceito de «activação»  
A presença de fundo da identificação primária  
Folie à deux  
Conclusão  
Bibliografia  
Adenda – Reconsiderações  
Introdução  
O Nada e o sem-sentido  
Infinidade, conjuntos infinitos e o «buraco negro»  
«Órfãos do Real» e o «buraco negro»  
A «neurose actual» e a alexitimia  
Complexidade, auto-organização e teoria da auto-des-organização  
A regulação interactiva e o factor intersubjectivo  
A presença de fundo da identificação primária: o lugar do «sujeito do ser»  
Bibliografia

Titulo – **UMA INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES DE OBJECTO**  
AA – **GOMEZ, LAVINIA**  
Ed. – **Climepsi Editores, 2005**

#### **ÍNDICE**

Agradecimentos  
Introdução  
Primeira parte – teoria  
1. Sigmund Freud: o início da psicanálise  
2. Melanie Klein: relações do sujeito  
3. Ronald Fairbairn: a estrutura dinâmica do self  
4. Donald Winnicott: o self emergente  
5. Michael Balint: a mistura harmoniosa interpenetrante  
6. Harry Guntrip: a experiência esquizóide  
7. John Bowlby: teoria da vinculação  
Segunda parte – aplicação  
8. A prática das relações de objecto  
9. Trabalhar com a diferença e a diversidade  
10. As premissas das relações de objecto  
Bibliografia  
Índice remissivo

Titulo – **VINCULAÇÃO – CONCEITOS E APLICAÇÕES**  
AA – **GUEDENEY, NICOLE; GUEDENEY, ANTOINE**  
Ed. – **Climepsi Editores, 1ª edição, Lisboa, Janeiro de 2004**

#### **ÍNDICE**

Colaboradores  
Prefácio  
Introdução  
Primeira Parte: Teoria: os conceitos e a sua evolução  
1. A teoria da vinculação: a história e as personagens  
2. Conceitos-chave da teoria da vinculação  
3. A vinculação ao nível das representações  
4. Vinculação e psicanálise  
5. Aspectos transculturais do conceito de vinculação  
6. Cuidados parentais e vinculação  
Segunda Parte: Investigação fundamental e instrumentos  
7. Avaliação da vinculação no bebé  
8. Medidas da vinculação durante a infância  
9. Avaliação da vinculação no adolescente e adulto  
10. Biologia e etologia na teoria da vinculação

Terceira Parte: Aplicações clínicas, desenvolvimentais e terapêuticas

11. Perturbações da vinculação na criança pequena
  12. Vinculação e psicopatologia durante a infância
  13. Vinculação e adolescência
  14. Psicopatologia do adulto e vinculação
  15. Contributos da teoria da vinculação
  16. Teria da vinculação e sua aplicação às técnicas psicoterapêuticas no adulto
  17. Vinculação, casal e família
- Glossários dos tempos ingleses  
Índice remissivo

Titulo – **CULPA E DEPRESSÃO**

AA – **GRINBERG, LEÓN**

Ed. – **Climepsi Editores 2000**

### **ÍNDICE**

Prefácio à edição portuguesa

Prólogo à edição espanhola

Nota á segunda edição

Prefácio à edição espanhola

Primeira parte – A culpa

1. Origem histórica do sentimento de culpa: mito e religião
2. A concepção totémica. Tabu, magia e culpa
3. Conceitos filosóficos e psicanalíticos acerca da ética e da moral
4. Instâncias do aparelho psíquico: Id, Eu e Supereu
5. Expressões do sentimento de culpa. O conflito Edipiano
6. Angústia, depressão e culpa
7. Culpa depressiva e culpa persecutória. Eros e Tânato
8. A culpa persecutória
9. O indivíduo doente como depositário da culpa persecutória da família e da sociedade
10. Culpa persecutória, neurose e psicose
11. O suicídio
12. A culpa depressiva

Segunda parte – O luto

13. Luto normal e luto patológico
14. Elaboração do luto
15. Luto pelas partes perdidas do self
16. Sentimento de identidade e elaboração do luto pelo self
17. Luto pelo objecto
18. O luto nas crianças, por Rebecca Grinberg
19. Historial clínico
20. O luto colectivo

Terceira parte – A culpa e o luto na criação artística

21. Análise do sentimento de culpa e do luto na criação artística
22. O tratamento da culpa em Oresteia de Ésquilo e em as moscas de Sartre
23. O luto de Jacob
24. O luto de Hiroxima, meu amor

Apêndice – actualização dos conceitos de culpa e depressão

Titulo – **THE TECHNIQUE AND PRACTICE OF PSYCHOANALYSIS (VOLUME 1)**

AA – **GREENSON, RALPH R.**

Ed. – **International Universities Press, Inc.**

### **CONTENTS**

Acknowledgments

Introduction

Chapter 1 – Survey of Basic Concepts

1.1 – The historical development of psychoanalytic therapy

1.2 – Theoretical concepts essential for technique



- 1.3 – The components of classical psychoanalytic technique
- 1.4 – Indications and contraindications for psychoanalytic therapy: a preliminary view
- Chapter 2 – Resistance
  - 2.1 – Working definition
  - 2.2 – The clinical appearance of resistance
  - 2.3 – Historical survey
  - 2.4 – The theory of resistance
  - 2.5 – Classification of resistances
  - 2.6 – The technique of analyzing resistances
  - 2.7 – Rules of technique concerning resistance
- Chapter 3 – Transference
  - 3.1 – Working definition
  - 3.2 – Clinical Picture: general characteristics
  - 3.3 – Historical survey
  - 3.4 – Theoretical considerations
  - 3.5 – The working alliance
  - 3.6 – The real relationship between patient and analyst
  - 3.7 – Clinical classification of transference reactions
  - 3.8 – Transference resistances
  - 3.9 – The technique of analyzing the transference
  - 3.10 – Special problems in analyzing transference reactions
- Chapter 4 – The psychoanalytic situation
  - 4.1 – What psychoanalysis requires of the patient
  - 4.2 – What psychoanalysis requires of the psychoanalyst
  - 4.3 – What psychoanalysis requires of the analytic settings
- Bibliography
- Author index
- Subject index

Titulo – **PSICOTERAPIA, UMA ARTE RETÓRICA  
CONTRIBUTOS DAS TERAPIAS NARRATIVAS**  
AA – **GONÇALVES, MIGUEL**  
Ed. – **Quarteto 2003**

## **ÍNDICE**

Introdução

### **Capítulo I. A Crise do realismo na Doença Mental e no Self**

#### **1.1. Introdução**

#### **1.2. Críticas Conceptuais ao Realismo Psicopatológico**

1.2.1. Institucionalização

1.2.2. Rotulação

1.2.3. Individualização do Comportamento Disfuncional

#### **1.3. Desreificação da Identidade**

1.3.1. A emergência da identidade monádica

1.3.2. Identidade monádica

1.3.3. Identidade narrativa

### **Capítulo II. Psicoterapia como Actividade Discursiva**

#### **2.1. Psicoterapia como Actividade Discursiva**

2.1.1. Natureza responsiva do significado

2.1.2. Narração como desempenho

#### **2.2. Narrativa e Psicopatologia**

2.2.1. Narrativas Problemáticas

2.2.2. Narrativas Patológicas

Epílogo

Posfácio

Bibliografia

Título – **QUEM É O SONHADOR QUE SONHA O SONHO?**  
AA – **GROTSTEIN, JAMES**  
Ed. – **Imago Editora**  
SUMÁRIO

Sobre esta versão

Prólogo – Thomas H. Ogden

Prefácio – Quem é o Inconsciente?

1. A inefável natureza do Sonhador

2. Autoctonia (Autocriação) e

Alteridade (Co-Criação)

Realidade Psíquica em Contraponto

3. Uma temerosa simetria e o compasso do infinito géométrica

4. Espaço Interno

Suas dimensões e coordenadas

5. Sujeitos Psicanalíticos

6. Objectos Internos

Monstros Quiméricos, Objectos Subjectivos Trapaceiros e Formas Demoníacas “Terciárias” do Mundo Interno

7. O Mito do Labirinto

8. Porque Édipo e não Cristo?

Parte I

9. Porque Édipo e não Cristo?

Parte II

10. Transformações em “O” de Bion

O Conceito de “Posição Transcendente”

Bibliografia

Índice

Titulo – **IDENTIDADE E MUDANÇA**

AA – **GRINBERG, LEÓN e GRINBERG, REBECA**

Ed. – **Climepsi Editores**

## **ÍNDICE**

Prefácio à edição portuguesa

Introdução

### **Primeira Parte**

**I – O Conceito de Identidade e os vínculos de integração espacial, temporal e social**

Resumo

**II – Eu e Self. Sua delimitação conceptual**

Introdução

História dos Conceitos Psicanalíticos sobre o Self

Tentativa de sistematização

Recomendações semânticas

Resumo

**III – Vínculo de Integração Espacial. Corpo, Esquema Corporal e Identidade Sexual**

Identidade Sexual

Resumo

**IV – Vínculo de Integração Temporal. Evolução do Sentimento de Identidade e suas Crises**

Resumo

**V – Vínculo de Integração Social. Importância das Relações Objectais e das Identificações**

Resumo

**VI – Angústia face à Mudança e ao luto pelo Self**

Resumo

**VII – Identidade e Ideologia**

Resumo

### **Segunda Parte**

**VIII – Perturbações da Identidade**

Resumo

**IX – Um caso de Perturbação transitória da Identidade: Despersonalização**

Resumo

**X – Transmigração e Identidade: Dificuldades na aquisição do Sentimento de Identidade**

Resumo

Situação Familiar

Reconstrução sintética da sua análise até ao período anterior à saída do país  
Após o Casamento  
A fantasia do filho  
Durante a Gravidez  
Durante a lactância  
O Desmame

**XI – Transmigração e Identidade: Efeitos do Projecto de Transmigração no Sentimento de Identidade**

Identidade Feminina  
A “Identidade de Vidro”  
Sonhos de Espelhos  
Resumo

**XII – Se Eu Fosse Você**

Resumo

**XIII – Interpretação Psicanalítica de *As Cabeças Trocadas***

Sobre o Autor  
O nó da questão  
Um “reconto”  
O futuro dos “trocados”  
Resumo

Bibliografia

Titulo – **Psicopatologia Descritiva e Interpretativa da Criança**

AA – **Gueniche, KARINNE**

Ed. – Lisboa: Climepsi Editores (2005)

**ÍNDICE**

Introdução

**Capítulo 1**

**O desenvolvimento psicoafectivo da Criança**

1. Os Estádios do desenvolvimento Psicomotor e Cognitivo
  - 1.1. O desenvolvimento psicomotor: as suas características
  - 1.2. O desenvolvimento cognitivo: Wallon, Piaget, Vygotski e Bruner
2. O nascimento na vida psíquica e suas ligações à génese da relação objectal
  - 2.1. O contributo da Etologia
  - 2.2. As abordagens sistémicas e da comunicação
  - 2.3. O contributo das teorias experimentais
  - 2.4. A perspectiva cognitivista
  - 2.5. As abordagens psicanalíticas
    - a) Sigmund Freud
    - b) Wilfred Bion
    - c) Anna Freud
    - d) Donald Wood Winnicott
    - e) Margareth Mahler
    - f) Melanie Klein
    - g) René Sptiz
3. O desenvolvimento libidinal ou a sexualidade infantil e suas transformações
  - 3.1. O estágio oral
  - 3.2. O estágio anal
  - 3.3. O estágio fálico
4. Do complexo de Édipo à Neurose Infantil
5. A entrada em vigília dos movimentos pulsionais: o período de latência
6. O acordar pulsional na puberdade: a passagem para a Adolescência

**Capítulo 2**

**Estudo Psicopatológico dos comportamentos da Criança**

1. As disfunções das relações precoces pais/ lactente
    - 1.1. As relações precoces
    - 1.2. Os factores de disfunção
      - a) Do lado da mãe
      - b) Do lado do lactente
- Caso Clínico

2. As perturbações do Sono
  - 2.1. Chamamento Psicológico
  - 2.2. Os diferentes tipos de perturbações
    - a) O pesadelo
    - b) As perturbações quantitativas do sono
    - c) As perturbações qualitativas do sono
    - d) As perturbações do sono da criança mais velha
 Caso Clínico
3. As perturbações da linguagem
  - 3.1. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem
  - 3.2. As diferentes perturbações da linguagem
    - a) O atraso na linguagem (e/ou da fala)
    - b) As perturbações da articulação
    - c) As disfasias
    - d) A gaguez
    - e) O mutismo
 Caso Clínico
4. As perturbações do controlo esfinteriano
  - 4.1. A enurese
 

Caso Clínico
  - 4.2. A encoprese
 

Caso Clínica
5. As perturbações do comportamento
  - 5.1. Os comportamentos agressivos
    - a) Os comportamentos heteroagressivos
    - b) Os comportamentos auto-agressivos
 Caso Clínico
  - 5.2. Os roubos
  - 5.3. As mentiras
  - 5.4. As fugas
6. As perturbações psicomotoras
  - 6.1. A inibição psicomotora
  - 6.2. As dispraxias
  - 6.3. Os tiques
  - 6.4. A instabilidade psicomotora, a hiperinesia ou hiperactividade
    - a) As diferentes conceptualizações cognitivas da síndrome de hiperactividade com défice da atenção
    - b) O que se esconde por detrás deste sintoma? Os aspectos psicopatológicos da hiperactividade da criança: a abordagem psicodinâmica
7. A depressão e a sua expressão na Criança
  - 7.1. A depressão na Criança
    - a) A semiologia e as suas particularidades: a «resposta» depressiva
    - b) A noção de «equivalentes depressivos»
    - c) A função de certas sintomatologias: os sintomas como «defesa» contra a posição depressiva
  - 7.2. Algumas depressões infantis
    - a) A depressão precoce da criança e as carências maternas
    - b) As depressões psicóticas
  - 7.3. A etiopatogenia da depressão infantil
    - a) Alguns factores na origem da depressão infantil
    - b) Os mecanismos: as diferentes perspectivas teóricas
 Caso Clínico

### **Capítulo 3**

#### **O campo nosográfico em Psicopatologia Infantil**

1. As Psicoses da Criança
  - 1.1. Um entidade à parte: o autismo infantil
    - a) As definições do autismo
    - b) O ponto de vista nosográfico: as diferentes formas de autismo infantil
 Caso Clínico
    - c) Uma etiologia ou etiologias do autismo?
    - d) A abordagem genética do autismo e as hipóteses predominantemente orgânicas

- e) A abordagem cognitivista na psicogênese do autismo
- f) O autismo e a abordagem psicodinâmica
- 1.2. As Psicoses Precoces
  - a) Definição
  - b) A sintomatologia
  - c) As diferentes formas
- 1.3. As Psicoses da Segunda Infância
  - a) Definição
  - b) Os sinais manifestos
  - c) Os aspectos psicopatológicos
- 1.4. A evolução das Psicoses Infantis
  - a) Os factores de uma evolução favorável
  - b) Os factores de prognóstico desfavorável
- 1.5. A complexidade do acompanhamento
- 2. As patologias-limite da Criança
  - 2.1. O que abrangem estas entidades?
    - a) Definição
    - b) As expressões manifestas
    - c) Os aspectos característicos
    - d) O desvio relativamente às formas atípicas da psicose da Criança
  - 2.2. As diferentes formas de patologias-limite da criança ou os modos de expressão sintomática do quadro clínico
    - a) As pré-psicoses infantis (R.Diatkine)
    - b) As patologias narcísicas ou anaclíticas, as distorções do Ego, as personalidades as if, os sujeitos com falso self, e as crianças agredidas, carentiadas, abandonadas, etc.
    - c) As desarmonias evolutivas (de tipo neurótico ou psicótico)
  - 2.3. Os aspectos psicopatológicos das patologias-limite da Criança
    - a) As faltas de apoio
    - b) As faltas de contenção
    - c) O fracasso no registo da transitividade
    - d) As falhas de elaboração da posição depressiva
  - 2.4. A evolução das patologias-limite da criança e a sua terapia: uma nova abordagem?  
Caso Clínico
- 3. As perturbações Neuróticas da Criança
  - 3.1. Organização de tipo neurótico, estado neurótico, perturbação neurótica ou neurose na criança?
  - 3.2. A neurose da Criança
    - a) Aspectos Clínicos da Neurose da Criança
    - b) Aspectos Teóricos da Neurose da Criança
  - 3.3. A determinação dos sintomas
    - a) As manifestações ansiosas
    - b) As inibições neuróticas
    - c) As perturbações neuróticas de tipo fóbico
    - d) As manifestações obsessivas e as perturbações neuróticas de tipo obsessivo
    - e) As síndromes de conversas e as perturbações neuróticas de tipo histérico
  - 3.4. A evolução e o (s) tratamento (s) das Crianças «Neuróticas»  
Caso Clínico

Conclusão  
Glossário  
Bibliografia

Título – **Psicoterapia Psicodinâmica de Longo Prazo**

AA – **Gabbard, G.**

Ed. – Porto Alegre: Artmed (2005)

## ÍNDICE

Apresentação às Competências Essenciais à Psicoterapia

Introdução

1. Conceitos-Chave

2. Avaliação, Indicações e Formulação
3. Aspectos práticos da Psicoterapia: Primeiros Passos
4. Intervenções Terapêuticas: O que o Terapeuta diz e Faz?
5. Objectivos e Acção Terapêutica
6. Trabalhando com a Resistência
7. Uso de Sonhos e Fantasias na Psicoterapia Dinâmica
8. Identificando e trabalhando com a Contratransferência
9. Elaboração e Término
10. Uso da Supervisão
11. Avaliação das Competências Essenciais na Psicoterapia de Longo Prazo

Índice Remissivo

Título – **Fenomenologia e Gestalterapia**

AA – **Muller-Granzotto, M. e Muller-Granzotto, R.**

Ed. – São Paulo: Summus Editorial (2007)

## SUMÁRIO

Introdução

Deriva da Fenomenologia na Clínica Gestáltica: Da descrição das essências à Ética

### Parte 1 – Gênese e Construção de Uma Clínica Gestáltica

1. Fenomenologia como Psicologia Eidética e a Primeira Geração da Psicologia da Gestalt: Divergências
  - Franz Brentano: Constituição intencional dos objectos imanes
    - Crítica ao Associonismo
    - Teoria da Intencionalidade
    - Psicologia Descritiva
  - Edmund Husserl: Constituição Intencional dos Objectos Transcendentes e o Nascimento da Fenomenologia como Psicologia Eidética
    - Crítica de Husserl à noção Brentaniana de imanência
    - Carácter universal das essências e a publicidade da consciência: os rudimentos da temática da correlação
    - Intuição e Significação: as duas “caras” da Intencionalidade
    - Transcendência dos Objectos Intencionais: rudimentos da temática do idealismo transcendental
    - Psicologia Descritiva como Eidética: A Fenomenologia
    - Consequências para a História da Psicologia
  - Nascimento da Psicologia da Gestalt (Primeira geração de Gestalttheorie)
    - Os enunciados empíricos da Psicologia da Gestalt
    - A tese do Isomorfismo
    - A tese da Transobjectividade
    - A noção de “Figura e Fundo”
  - Primeira Geração da Psicologia da Gestalt e a Gestalterapia
2. Fenomenologia como Idealismo Transcendental e a Segunda Geração da Psicologia da Gestalt: Convergências
  - Husserl: A Fenomenologia Transcendental do Ego
    - Crítica à noção de coisa-em-si e a passagem para o idealismo transcendental
    - Redução Fenomenológica
    - O Ego Transcendental
    - O problema do Outro e a guinada Ética da Fenomenologia
    - Consequências para a história da Psicologia
  - Segunda Geração de Psicólogos da Gestalt: A Consciência como Campo
    - Teoria de Campo de Lewin
    - Teoria Organísmica de Goldstein
3. Perls Leitor da Psicologia da Gestalt e a construção de uma Clínica Gestáltica
  - As Intenções programáticas de Perls nos anos 1930 e 1940
  - Da crítica à Metapsicologia Freudiana à “Terapia da Concentração” na awareness
  - Fundamentação Teórica da Terapia da Concentração: Releitura Gestáltica da Psicanálise Clássica
  - Leitura Holística da Psicologia da Gestalt
  - Aplicação do “Pensamento Diferencial” de Salomon Friedlaender

Da “leitura diferencial” da teoria organísmica à Teoria do Ego Insubstancial  
Fluxograma de autores importantes para a construção de uma Clínica Gestáltica

## **Parte 2 – Leitura Fenomenológica da Clínica Gestáltica, 161**

4. Awareness e Intencionalidade  
Encontro com Paul Goodman e o nascimento da Gestalterapia  
Releitura Fenomenológica da noção de awareness
  - Definição de awareness
  - Analogia entre o emprego fenomenológico da noção de intencionalidade e o emprego gestáltico da noção de awareness
  - Awareness e Consciência
5. Contacto e o Apriori de Correlação  
Releitura Fenomenológica da Teoria Organísmica: O contacto com awareness  
Contacto como Apriori de Correlação  
Fronteira de Contacto como um evento temporal  
Releitura fenomenológica da noção de ego insubstancial: o agente do contacto
6. Self e Temporalidade  
Descrição Geral do Self  
As funções do Self  
As dinâmicas do Self  
Redução à consideração dinâmica do Self  
Self como um sistema Temporal  
Aplicação do diagrama husserliano às dinâmicas do Self  
O Sentido Ético da Teoria do Self

## **Parte 3 – Clínica Gestáltica dos Ajustamentos Neuróticos, 241**

7. Ajustamentos Neuróticos  
Crítica à Teoria Freudiana da Repressão (Recalcamento)  
Teoria da Inibição Reprimida: Figura e Fundo da Neurose
  - A Inibição deliberada
  - A primeira etapa da Repressão: A formação do hábito
  - A segunda etapa da Repressão: A formação Reactiva
  - Definição de RepressãoA Neurose como perda das funções do Ego (para a fisiologia secundária)  
Descrição dos ajustamentos neuróticos
8. Ética da Intervenção Clínica nos Ajustamentos Neuróticos  
Psicoterapia como “análise gestáltica”  
Psicoterapia como experiência de campo e a percepção do “outro”
  - Campo como ser de indivisão: uma leitura Merleau-Pontyana
  - A Percepção de Outrem
  - Outrem como Tu
  - O Outro na Experiência Clínica
9. Estilo Gestáltico de Intervenção Clínica nos Ajustamentos Neuróticos  
Contacto Inicial e configuração do Campo Clínico  
O Contrato Clínico  
Diagnose e Intervenção Clínica
  - Diagnose como experiência de Campo
  - O Método reversivo da inibição reprimida
  - Um exemplo de reversão
  - A função do Olhar Clínico no desencadeamento das reversões“Frustração Habilidade” como estilo de Intervenção  
Angústia e Experimento Clínico  
Considerações Finais: “A Alta”  
Referências Bibliográficas

Titulo – **L’ Herméneutique**

AA – **GRONDIN, J.**

Ed. – Paris: Presses Universitaires de France (2006)

### **TABLE DES MATIÈRES**

**Introduction** – Ce que peut être l’herméneutique

**Chapitre I** – La conception classique de l’herméneutique

**Chapitre II** – L’émergence d’une herméneutique plus universelle au XIX siècle

	I – Friedrich Schleiermacher (1768-1834)
	II – Wilhelm Dilthey (1833-1911)
<b>Chapitre III -</b>	<b>Le tournant existencial de l'herméneutique chez Heidegger</b>
	I – Une herméneutique de la facticité
	II – Le status de l'herméneutique dans Être et temps
	III – Une nouvelle herméneutique du comprendre
	IV – Du cercle de la compréhension
	V – La dernière herméneutique de Heidegger
<b>Chapitre IV –</b>	<b>La contribution de Bultmann à l'essor de l'herméneutique</b>
<b>Chapitre V –</b>	<b>Hans-Georg Gadamer: une herméneutique de l'événement de la compréhension</b>
	I – Une herméneutique non méthodologique des sciences humaines
	II – Le modèle de l'art: événement de la compréhension
	III – Les préjugés, conditions de la compréhension: La réhabilitation de la tradition
	IV – Le travail de l'histoire et sa conscience
	V – La fusion des horizons et son application
	VI – Le langage, objet et élément de l'accomplissement herméneutique
<b>Chapitre VI –</b>	<b>Herméneutique et critique des Idéologies</b>
	I – La réaction méthodologique de Betti
	II – L'apport de Gadamer selon Habermas
	III – La critique de Gadamer par Habermas
<b>Chapitre VII –</b>	<b>Paul Ricoeur: Une herméneutique du soi historique face au conflit des interprétations</b>
	I – Un parcours arborescent
	II – Une phenomenology devenue herméneutique
	III – Le conflit des interprétations
	IV – Une nouvelle herméneutique de l'explication et de la compréhension, inspirée de la notion de texte
	V – l'herméneutique de la conscience historique
	VI – Une phénoménologie herméneutique de l'homme capable
<b>Chapitre VIII –</b>	<b>Herméneutique et Déconstruction</b>
	I – Déconstruction, herméneutique et interprétation chez Derrida
	II – La rencontre parisienne entre Derrida et Gadamer
	III – Les Suites de la rencontre
	IV – Le dernier dialogue entre Derrida et Gadamer
<b>Chapitre IX –</b>	<b>L'herméneutique postmoderne: Rorty et Vattimo</b>
	I – Rorty: Le conge pragmatiste signifié à la notion de vérité
	II – Vattimo: «pour» un nihilisme herméneutique
<b>Conclusion –</b>	<b>Les visages de l'universalité de l'herméneutique</b>
<b>Bibliographie</b>	

Titulo – **La Sincérité**  
 AA – **Godart, ELSA**  
 Ed. – Paris: Larousse (2008)

## **TABLE DES MATIÈRES**

Préambule

### **Dialogue Imaginaire**

Les Acteurs en présence

Le débat

### **La Sincérité à l'épreuve de la réalité**

Sine Cerus – aux origines du mot même

Sincérité, Franchise, Véracité

Pureté, Simplicité et Authenticité

Sincérité et Amour

Sincérité et Art

Sincérité et Politique

Sincérité et Télé réalité

### **L' Histoire de l' Être-Sincère**

La volonté

L' intériorité